



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ENVELHECIMENTO, MEMÓRIA COLETIVA E FOTOGRAFIA: REFERENCIAIS TEÓRICOS

AUTOR PRINCIPAL: Roberto Biluczyk

CO-AUTORES: Rafael Czamanski, Eliane Lucia Colussi, Helenice de Moura Scortegagna

ORIENTADOR: Eliane Lucia Colussi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento tem se tornado objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento. Tendo em vista a sua complexidade, pesquisas abordando o tema Envelhecimento e Memória são desenvolvidas por pesquisadores de variadas áreas. A memória, da perspectiva do desenvolvimento humano e social, no processo de envelhecimento, encontra-se relacionada aos campos de estudos da Psicologia Social, da História, da Sociologia, entre outras. O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar estudos que contemplassem concepções teóricas e conceituais sobre envelhecimento, memória coletiva e fotografia. Foram selecionadas as obras de Bosi (1994), Halbwachs (2006) e Kossoy (2009). Tais autores permitem uma reflexão interdisciplinar do processo de envelhecimento. Concluiu-se que memória e lembranças de um determinado passado, em particular, vindas de narrativas e fotografias de pessoas idosas, adquirem significância individual, coletiva e cultural.

DESENVOLVIMENTO:

Entre os estudos sobre memória e velhice, merece destaque a obra de Ecléa Bosi (1994) que se constitui numa das principais referências do ponto de vista de marco teórico e metodológico. A autora realizou entrevistas com oito idosos, trabalhadores urbanos que estavam, no período de seu estudo, com 80 anos ou mais. As narrativas das suas histórias de vida tiveram como fio condutor ou teias o mundo do trabalho. A relevância da sua obra encontra-se no arcabouço teórico que permitiu que a



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



interpretação das memórias e lembranças adquirissem significados importantes, em especial a memória como fato social e coletivo.

Entende-se a ideia de que a memória é fonte da essência da cultura, pois é na memória que o passado se conserva e o presente adquire significância individual e social. Bosi fundamentou sua pesquisa, a partir de Maurice Halbwachs (2006), para o qual, a memória é sempre precedida do “fato social” e do sistema social, que seriam mais importantes que os fenômenos de ordem psicológica ou individual (BOSI, 1994). Nessa perspectiva, a memória como fenômeno social pode ser conceituada como “quadros sociais da memória”, pois lembrar não é reviver, mas reconstruir as experiências do passado com imagens e percepções contemporâneas. A autora chama a atenção que, por mais clara e nítida a lembrança “de um fato antigo” possa parecer ela não será a mesma imagem experimentada na infância, “porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor” (BOSI, 1994, p. 54).

Para Halbwachs (2006), a memória da pessoa é ancorada à memória de um determinado grupo social e, portanto, à memória coletiva de uma determinada sociedade. Na elaboração ou construção mental da memória, as lembranças podem, a partir da vivência em grupo, ser reconstruídas ou simuladas. A lembrança seria uma reconstrução do passado “com a ajuda de dados emprestados do presente, e, além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora se manifestou já bem alterada” (HALBWACHS, 2006, p. 75).

Em estudos sobre memória e envelhecimento, além das narrativas por meio de entrevistas, diversas outras possibilidades metodológicas têm sido utilizadas como meio de rememoração, entre as quais o uso de fotografias. A materialidade da fotografia, uma confirmação de que o passado existiu para a memória (FREIXO, 2011; JUSTO, 2012). Com as imagens fotográficas, o homem estabeleceu um novo método de aprendizagem do real, pois, a informação visual de outros povos e lugares distantes passaram a ser conhecidos pela representação fotográfica (KOSSOY, 2009, p. 27). Sabe-se que a fotografia não é o real, mas uma representação do real, contudo, sua condição técnica proporciona um registro fiel das pessoas, objetos ou lugares.

O documento fotográfico se sobressai dentre os demais documentos pictóricos e escritos, considerando-se sua aproximação com o real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O envelhecimento populacional é um processo irreversível e atinge grande parte da população mundial. O Brasil passa por uma transição demográfica caracterizada pelo crescente número de pessoas acima de 60 anos de idade, compondo, portanto, o segmento que mais cresce. Memória, lembrança, rememoração de um determinado passado, em particular, vindas de narrativas e fotografias de pessoas idosas, adquirem significância individual, coletiva/social e cultural. (HALBWACHS, 2006).



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

BOSI, Eclea. Memória e sociedade. Lembranças dos velhos. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FREIXO, Alessandra Alexandre. Pelas lentes da memória: fotografia e interconhecimento no sertão da Bahia. In: TRENCH, Belkis, ETSUKO, Tereza da Costa Rosa. Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. p. 224-241.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

JUSTO, Joana Sanches; JUSTO, José Sterza. Tempo, finitude, velhice e fotografia. Revista Kairós, p. 101-116, 2012.

KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
78568817.1.0000.5342

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.